

IGOR SIDHARTHA BOËCHAT

**AS VIRTUDES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA  
PÓS-MODERNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso -  
Monografia apresentada ao Departamento de  
Estudos da Escola Superior de Guerra como  
requisito à obtenção do diploma do Curso de  
Altos Estudos de Política e Estratégia.

Orientador: CMG (FN-RM1) José Cimar  
Rodrigues Pinto

Rio de Janeiro

2014

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitido a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ESG

---

Assinatura do autor

Biblioteca General Cordeiro de Farias

Boëchat, Igor Sidhartha.

As virtudes do Exército Brasileiro na Pós-Modernidade / Cel Art EB  
Igor Sidhartha Boëchat. - Rio de Janeiro : ESG, 2014.

47 f. : il.

Orientador: Nome CMG (FN-RM1) José Cimar Rodrigues Pinto.

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAÉPE), 2014.

1. Pós-Modernidade. 2. Virtudes Militares. 3. Exército Brasileiro.  
I.Título.

***A todos da família que durante o meu período de formação contribuíram com ensinamentos e incentivos.***

***Ao CMG (FN-R1) José Cimar Rodrigues Pinto, pela orientação segura e pelas conversas filosóficas sobre o tema.***

***A minha gratidão, em especial ao meu querido pai, Cel. Boëchat, grande exemplo de militar e incentivador para o curso da ESG. À minha esposa Dulce e minhas filhas Lorena e Beatriz, pela compreensão, como resposta aos momentos de minhas ausências e omissões, em dedicação às atividades da ESG.***

## **AGRADECIMENTOS**

*Aos meus professores de todas as épocas por terem sido responsáveis por parte considerável da minha formação e do meu aprendizado.*

*Aos estagiários da melhor Turma do CAEPE pelo convívio harmonioso de todas as horas.*

*Ao Corpo Permanente da ESG pelos ensinamentos e orientações que me fizeram refletir, cada vez mais, sobre a importância de se estudar o Brasil com a responsabilidade implícita de ter que melhorar.*

*“Quanto ao ouro e à prata, dir-lhes-emos que têm sempre na alma os metais que receberam dos deuses”.*

(Platão)

## RESUMO

Esta monografia objetiva realizar uma análise dos Valores Militares e sua relevância para a atualidade. Para tanto, descreverá as características do mundo Pós-Moderno. A seguir, identifica as virtudes militares clássicas presentes no universo helênico e romano, a fim de poder confrontá-las com as virtudes tradicionalmente cultuadas pelo Exército Brasileiro. Ao fim, investiga se as virtudes do Exército Brasileiro estão em sintonia com seu tempo. A análise das virtudes militares clássicas se dará pela pesquisa bibliográfica em autores como Platão e Frontino. Para a atualidade, pesquisará na Portaria n. 156, do Comandante do Exército Brasileiro, que trata das virtudes militares. A análise da pós-modernidade se fará pela pesquisa bibliográfica da obra de Nietzsche, Bauman e Lipovetsky. Por fim, investigará como a pós-modernidade interage, alterando, ou não, os valores militares. Instituições precisam de crenças, de valores e convicções para funcionarem. Neste contexto, os Exércitos precisam que seus soldados acreditem e cultivem valores para que combatam, pois só estarão dispostos a dar suas vidas, se acreditarem em valores maiores e mais importantes. O presente trabalho busca trazer ao debate estas questões e especular sobre quais valores ainda poderiam fazer sentido no mundo pós-moderno. A experiência pessoal do autor limitará o enfoque ao Exército Brasileiro. Alguns temas pós-modernos que impactam a Força Terrestre Brasileira serão, também abordados.

Palavras-chaves: Pós-Modernidade. Valores Militares. Exército Brasileiro.

## **ABSTRACT**

This work perform an objective analysis of military values and their relevance for today. To do so, describe the characteristics of the Post-Modern World. The following identifies the classic military virtues present in the Hellenistic and Roman world, in order to confront them with the virtues traditionally worshiped by the Brazilian Army. At the end, it investigates the virtues of the Brazilian Army are in tune with their time. The analysis of classical military virtues will be done by literature search on authors such as Plato and Frontinus. For the present, searches the Ordinance n. 156, the Commander of the Brazilian Army, which deals with military virtues. The analysis of postmodernity will be the literature in the works of Nietzsche, Bauman and Lipovetsky. Finally, we investigate how postmodernity interacts, changing, or not, the military values. Institutions need to beliefs, values and beliefs to work. In this context, the hosts need to believe that their soldiers and cultivate values for that fight, because they will only be willing to give their lives, if they believe in bigger and more important values. This paper seeks to bring these issues to debate and speculate about what values could still make sense in the postmodern world. The author's personal experience will limit the focus to the Brazilian Army. Some postmodern themes that impact the Brazilian Land Force will also be addressed.

Keywords: Post Modernity. Military Values. Brazilian Army .

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

GRÁFICO 1	Média de Moradores por Domicílio (IBGE, 2008).....	34
GRÁFICO 2	Divisão da População Brasileira por Classe Social (PNAD, 2008)...	41



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Virtudes do Exército Brasileiro .....	23
----------	---------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	15
2.1	VIRTUDES MILITARES.....	15
<b>2.1.1</b>	<b>Virtudes militares clássicas</b> .....	15
<b>2.1.2</b>	<b>Das virtudes do Exército Brasileiro</b> .....	19
2.1.2.1	Dos Valores .....	19
2.1.2.2	Dos Deveres.....	20
2.1.2.3	Da Ética militar.....	21
<b>2.1.3</b>	<b>Comparação entre as virtudes clássicas e as atuais</b> .....	24
2.2	A PÓS-MODERNIDADE.....	28
<b>2.2.1</b>	<b>Causas da pós-modernidade</b> .....	28
<b>2.2.2</b>	<b>Mundo pós-moderno</b> .....	33
2.3	AS VIRTUDES MILITARES E A PÓS-MODERNIDADE.....	37
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	44
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

A guerra é um evento que transforma a realidade das nações, gerando destruição e miséria, mas, também, oportunidades para que se experimentem novas tecnologias. Segundo Bergo (2013, p.17), a guerra é uma companheira constante do gênero humano, em sua aventura por este planeta. Este fato, por si só, já realça a importância do assunto, pois, o destino de povos, países, ou mesmo de civilizações inteiras, muitas vezes, é selado pelo resultado de conflitos armados.

Em praticamente todos os conflitos, até hoje, o sucesso ou o fracasso, em grande parte, repousa na maneira como o ser humano se encontra motivado para o combate. De fato, a história é rica em exemplos de países que conseguiram sucesso, contra potências militares, pelo fato de os seus soldados estavam mais motivados do que os do oponente. As guerras do Vietnã e Afeganistão são bons exemplos desta assertiva.

Ao longo da história, a motivação e os valores dos soldados foram evoluindo, de acordo com as mudanças da própria sociedade. Assim, a busca pela glória e a afirmação das virtudes cívicas estavam no cerne das conquistas militares da Grécia e de Roma. Com o advento da Idade Média, as virtudes cristãs passaram a assumir papel preponderante. Na Modernidade, verificou-se o surgimento do patriotismo, como mola propulsora dos exércitos napoleônicos, e um avanço tecnológico sem precedentes na história dos conflitos humanos, fatos que ficaram magnificados no decorrer do século passado.

A Pós-modernidade, dentre outros desdobramentos, caracteriza-se pela desestabilização do sistema de valores que serviu como referência ética e moral no passado recente.

Sob tais condições, as instituições fortemente ancoradas nesses sistemas, tal como as Forças Armadas e o Exército Brasileiro, poderão ser afetadas por este novo arcabouço.

Problemas que, há apenas algumas décadas, nem seriam formulados, hoje estão demandando um posicionamento. Ressalta-se, principalmente, três questões: os Direitos Humanos; a preservação ambiental e a ética, neste caso, envolvendo possível conflito entre o interesse pessoal e o institucional.

Além disso, em virtude de condicionamentos óbvios, pode-se vislumbrar que tais aspectos poderão, em um futuro próximo, impactar na motivação de possíveis combatentes e influenciar na maneira como se darão os conflitos.

O assunto é relevante na medida em que se propõe a verificar o grau de influência que os efeitos da pós-modernidade podem exercer sobre o Exército Brasileiro, o qual, juntamente com outras instituições, é responsável pela defesa da sociedade e, portanto, deve estar em sintonia com ela. Entende-se que uma maior comunhão de valores comuns implicará na ampliação da identificação da sociedade com a Força Terrestre. Caso isto não ocorra, o Exército se torna algo separado do tecido social, transformando-se em casta dissociada do povo.

Nesse contexto, a visão e a experiência de um militar, que se formou e desenvolveu sua carreira sob as bases de valores tradicionais, poderá aportar uma contribuição, em análise comparada, sobre o impacto que a mudança ora em curso poderá trazer sobre o segmento castrense terrestre.

Acredita-se que nas condições acima descritas, o Exército Brasileiro deverá estar preparado para o possível enfrentamento dos desafios pós-modernos com novas propostas, pois novos problemas devem ser resolvidos com novas respostas.

Assim sendo, como farol desta investigação, foi eleita como questão central a indagação sobre: quais seriam os efeitos da pós-modernidade sobre o sistema de valores tradicionais cultuados no Exército?

Em decorrência, o objeto deste trabalho passa a ser o estudo sobre o impacto que a pós-modernidade poderá causar na estrutura ética e moral tradicional da força terrestre e qual as consequências para o seu aprestamento para o combate. Originadas do objeto e a fim de delimitá-lo, esta investigação, sem descurar do contexto dos valores, irá estudá-lo sob a ótica das *virtudes militares*, conforme delineadas na Portaria n. 156, de 23 de abril de 2002, que aprova o Vade-Mecum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética (VM 10).

Diante de tal desafio, foram elencadas algumas questões secundárias: Quais seriam os valores tradicionais que orientaram o Exército até o advento da pós-modernidade? Quais seriam os valores que poderiam presidir o sistema de valores dos guerreiros pós-modernos? Em que medida os valores tradicionais da Força Terrestre ainda são válidos em uma sociedade Pós-moderna? Como motivar os soldados da pós-modernidade?

A resposta a estas questões poderá significar uma contribuição para a sobrevivência das nações que se adaptarem mais rapidamente ao novo ambiente.

Diante de tais interrogações, este trabalho procurará identificar os valores tradicionais do Exército Brasileiro e irá compará-los com aqueles que, acredita-se, sejam os predominantes na pós-modernidade. Posteriormente, verificar-se-ão quais dos valores tradicionais da Instituição terrestre que ainda seriam válidos na pós-modernidade e quais as questões novas que se apresentariam aos chefes militares.

Para se ter uma visão holística do problema, algumas outras questões deverão ser, também, abordadas, tais como: a relação entre os valores militares da antiguidade com aqueles ainda presentes no Exército Brasileiro. Tais valores mudaram ou, ainda, são os mesmos? No caso de terem mudado, quais são estes novos valores? Se não mudaram, ainda estão válidos na pós-modernidade?

Procurar-se-á analisar o fenômeno do impacto da pós-modernidade, identificando suas características e verificando como eles influenciam a sociedade brasileira. Para ser relevante, uma Instituição pública deve estar em perfeita sintonia com a sociedade a que serve ou perderá legitimidade. Tal preocupação sempre existiu no Exército de Caxias, mas em um mundo de mudanças rápidas e radicais, onde a opinião pública se tornou um importante centro de gravidade, o acompanhamento e o estudo de situação da conjuntura devem ser diários.

Ao se refletir sobre estas questões, apresenta-se a seguinte hipótese de que o grau de conflito ou de sintonia entre os valores da sociedade e os da Força Terrestre irá influenciar sua capacidade combatente ou dissuasória.

Para amparar a suposição contida na hipótese serão utilizados instrumentos teóricos e metodológicos. No âmbito teórico, buscar-se-á suporte nos campos da Filosofia e da Sociologia sobre a questão da pós-modernidade. Em Platão, sobre os valores militares e os cidadãos que pegariam em armas para a defesa da *Pólis*, as cidades-estados gregas. Em Roma, nos valores clássicos e em uma estrutura militar vitoriosa. Nietzsche apresenta seu interesse sobre o tema no debate sobre a transitoriedade das coisas e a necessidade de se ter novos valores. Zigmund Bauman, ao aprofundar a análise da sociedade pós-moderna; e, em Boaventura Santos, que faz um estudo sobre as características dos povos português e brasileiro.

No âmbito metodológico, o trabalho inclinar-se-á para uma pesquisa bibliográfica voltada para as explicações existentes sobre as questões apresentadas, à luz da posição de quatro analistas selecionados: Platão (A

República, 1995); Friedrich Nietzsche (Assim Falou Zarathustra, 2005), Frontino (Estratagemas, 2005); Boaventura de Sousa Santos (Pela Mão de Alice, 2004), Marcio Tadeu Bettega Bergo (Explicando a Guerra, 2013); Zigmund Bauman (Modernidade Líquida, 2001).

Neste contexto metodológico foram, também, consideradas algumas reflexões oriundas de experiências, dentre as quais se destacam: a palestra proferida pelo Comandante do Exército, Gen Enzo Martins Peri, na Academia da Força Aérea, em 21 de março de 2014, para os alunos do Curso Superior de Defesa; e a vivência pessoal do autor, no comando de uma unidade operacional.

Considera-se que tais aportes empíricos podem trazer nova luz sobre o tema, pois sabemos como é importante para o soldado sentir que está trabalhando em prol da sociedade. Quando não existe este sentimento e o militar sente que seu trabalho não é valorizado, a missão não é bem cumprida. Em tempo de paz, podemos determinar que se refizesse a tarefa, mas na guerra, o soldado precisa acreditar que está lutando por um bem mais importante que sua vida, caso contrário ele não o fará.

Sob a luz dos aspectos teóricos e metodológicos, pretende-se reconstruir esse debate, ocasião em que serão discutidas questões como a motivação dos novos soldados, como as novas tecnologias de combate afetam os valores tradicionais e sobre as novas questões que se apresentam para o Exército Brasileiro.

Para atender a sequência de questionamentos formulados e analisar o objeto de estudo, o trabalho será estruturado em cinco seções. A Introdução descreve o problema, a finalidade da pesquisa e as principais opções teóricas- metodológicas consideradas. A primeira seção tratará das Virtudes Militares, procurando realizar uma comparação entre as virtudes clássicas e as que estão presentes no Exército Brasileiro. Analisará, também, a Pós-modernidade em si e seus reflexos na sociedade Brasileira, destacando suas características, abordando as novas questões a serem consideradas pela Força Terrestre, como a Dignidade da Pessoa Humana, meio-ambiente e respeito às minorias. Finalmente, analisará como as Virtudes Militares são influenciadas pelos valores pós-modernos. A Terceira Seção, a Conclusão, discorrerá sobre como o Exército Brasileiro deverá se posicionar para manter-se em permanente sintonia com a Sociedade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

No contexto da ética e dos valores militares, foi escolhida a temática das *virtudes militares*, uma vez que se constituem na cristalização daqueles apanágios que são eleitos pela força terrestre como prioritários.

Desta forma, a fim de determinarmos se tais *virtudes militares* permanecem válidas no mundo pós-moderno é importante compreendermos suas evoluções históricas no mundo ocidental, bem como analisarmos as características pós-modernas.

### 2.1 VIRTUDES MILITARES

Nesta seção analisaremos as *virtudes militares* clássicas e as atuais, conforme explicitadas pelo Exército Brasileiro.

#### 2.1.1 Virtudes militares clássicas

Quanto à alimentação necessária a atletas guerreiros sóbrios e corajosos, recebê-la-ão dos outros cidadãos, como salário da guarda que asseguram, em quantidade suficiente para um ano, de modo a não sobrar e a não faltar; tomarão as refeições juntos e viverão em comum como soldados em campanha. Quanto ao ouro e à prata, dir-lhes-emos que têm sempre na alma os metais que receberam dos deuses, que não têm necessidade dos metais dos homens e que é ímpio macular a posse do ouro divino acrescentando-lhe o ouro mortal, porque muitos crimes foram cometidos pelo metal em forma de moeda do vulgo, ao passo que o deles é puro.

(PLATÃO, 2004, p.111)

Nesta memorável passagem de 'A República', temos a descrição de um diálogo de Sócrates com seus discípulos, a cerca das características dos habitantes de uma cidade perfeita. Ao se falar de como deveriam ser os soldados, os guerreiros que deveria defender a cidade, o filósofo nos ensina que os defensores da República devem levar uma vida simples, voltada para os misteres da guerra e não

se interessar pelos bens materiais. Para tanto era necessário convencê-los que os deuses já tinham colocado ouro e prata na alma deles e, assim, eles não teriam necessidade de ouro e prata terrenos que, por sinal, eram de qualidade inferior ao que possuíam. Este “ouro e prata na alma” são os valores militares.

Outra questão fundamental que pode ser trazida ao debate: por que se trouxe um texto da filosofia clássica para enriquecer o debate sobre as virtudes militares? A resposta a este questionamento é que as virtudes militares atravessaram os períodos históricos praticamente inalterados. O próprio diálogo socrático, transcrito acima, nos fala de coragem, sobriedade, parcimônia em relação aos bens materiais, levar uma vida em comum, higidez física (“atletas guerreiros”). Outras virtudes citadas por Aristóteles, no livro ‘Ética a Nicômaco’, podem, também serem incluídas nas virtudes militares. Assim, temos o justo orgulho, a modéstia, a justiça e a responsabilidade: “O homem é princípio e genitor de seus atos como o é de seus filhos” (ARISTÓTELES, p.33).

Roma, além de cultuar as virtudes militares gregas, inventou o patriotismo. Esta ideia está explícita nos provérbios latinos: “*Dulce et decorum pro Patria mori*”, ou seja: “É doce e decoroso morrer pela Pátria”, ou o “*Amore Patriae nostra lex*”, “O amor à Pátria é a nossa lei” (tradução nossa).

Outra contribuição romana foi a hierarquia, a disciplina e o fiel cumprimento das ordens recebidas.

A hierarquia, por certo, sempre existiu no campo de batalha, pois era necessário ter alguém que desse as ordens para melhor organizar o combate. Os povos antigos, como os egípcios, assírios, judeus, também, tinham sua organização militar baseada na hierarquia, mas esta era, muitas vezes, vinculada à hierarquia política e religiosa. Os romanos trouxeram grande evolução a esta característica militar adicionando mais degraus hierárquicos. Assim, na legião romana tínhamos o Comandante, que seria o Consul, ou Pretor, que comandavam todas as legiões; cada legião possuía seis oficiais superiores que eram os Tribunos, que comandavam seis centúrias; cada centúria era comandada por um centurião (oficial intermediário); as centúrias eram divididas em decúrias, que eram grupos de dez homens, comandados por um decurião (oficial subalterno); finalmente chegaríamos no Legionário (soldado), que ainda eram divididos em *immunes*, soldados de 1ª Classe, e *munifices*, soldados de segunda classe (LEGIÃO..., 2011).



O fato de o legionário permanecer por muito tempo em campanha, em uma mesma legião fez com que se desenvolvesse entre os legionários um sentimento de fraternidade e amor à sua legião que, se pudesse ser descrito com palavra de hoje, poderia ser traduzido por Espírito de Corpo.

Lendon (2005, p. 312) defende que os romanos buscavam desenvolver quatro virtudes fundamentais para o desenvolvimento do guerreiro: o culto dos valores gregos; o culto à história romana, a *virtus* e a disciplina.

Os valores gregos, além de serem úteis para o combate, também serviam para o desenvolvimento de qualidades importantes para a formação do cidadão romano. Sabe-se que vários povos da antiguidade buscavam o comércio com os romanos pela fama que tinham de probidade e honestidade.

O culto à história romana era útil, pois inspirava nos legionários a vontade de serem partícipes de grandes feitos militares. Por outro lado, o medo do fracasso fazia que combatessem para defender sua honra e a de seus antepassados. Como exemplo extremo deste sentimento, cito a história do general romano Marco Escauro que proibira seu filho de se apresentar para ele, uma vez que o jovem teria fugido na presença do inimigo, no desfiladeiro Tridentino. O jovem, por não suportar a desonra, acabou por suicidar-se (FRONTINO, 2005, p. 42).

Na Antiguidade, talvez não exista maior exemplo de disciplina do que a existente em Esparta. Naquela sociedade, todas as atividades estavam voltadas para a guerra. O treinamento militar se iniciava aos sete anos de idade. Nesta fase inicial, a criança deveria superar a dor e o medo e, para isto era submetida a surras pelas outras crianças, quando eram comuns os desmaios e alguns ossos quebrados. Dos treze aos vinte anos já poderia fazer parte dos pelotões auxiliares e tomar parte de treinamentos intensos, que buscavam avaliá-los quanto à coragem e a resistência à dor. A partir dos vinte poderia casar e integrar uma unidade militar grega, a Falange. Entretanto deveria sempre dormir acampado, ao relento, apenas com o abrigo de uma manta. As suas esposas poderiam acompanhar seus maridos nos acampamentos, também ao relento, sem quaisquer regalias. Apenas aos trinta eram considerados cidadãos, mas deveriam permanecer mobilizáveis para as falanges até os sessenta anos. Toda esta atividade militar favorecia o aparecimento de um soldado extremamente corajoso e disciplinado. Pode-se dizer que, para um lacedemônio - ou espartano - a disciplina consistia em superar as fraquezas e as necessidades corporais. Tal afirmativa está clara na tradução de um velho ditado

espartano: “Outras cidades produzem monumentos e poesia. Esparta produz homens.”

Para os romanos a disciplina também era uma virtude fundamental, mas ela deveria estar associada à *virtus*. A *virtus* era uma virtude romana que pode ser entendida como “coragem agressiva” e deveria ser desenvolvida com a rudeza do treinamento diário e a prática constante de situações que imitam o combate. Em contraposição à *virtus*, os romanos, para controlá-la, empregavam a virtude da disciplina. Assim, a disciplina servia para controlar e canalizar a agressividade dos legionários e direcioná-la para o ponto e o momento em que o Comandante julgasse oportuno. Talvez, os povos bárbaros do norte tivessem até mais *virtus* que os romanos, mas sem a disciplina não lhes puderam resistir. Lendon afirma que, por este ponto de vista, *virtus* e disciplina não seriam virtudes antagônicas, mas virtudes complementares e o sucesso militar romano é resultado do emprego harmônico destas duas virtudes.

Cada Legião combatia tendo à frente um estandarte com a inscrição SPQR, que significa *Senatvs Popvlvs Que Romanvs*, que pode ser traduzida por Senado e População Romana. Assim, verifica-se que aquela Força Militar estava a serviço de um poder político, representado pelo senado e pelo povo.

As virtudes gregas e romanas foram mantidas praticamente inalteradas durante a idade média, ainda que o patriotismo tenha sido abandonado, uma vez que a ideia de pátria fora substituída pela ideia da defesa do feudo e pela ideia da defesa dos sítios cristãos. Apenas na Idade Moderna, principalmente com as campanhas napoleônicas, o ideal do patriotismo foi reestabelecido.

Basta que se visite quaisquer unidades militares brasileiras para se constatar que várias destas virtudes ainda estão presentes e são transmitidas aos jovens soldados. É surpreendente que tais virtudes e valores tenham atravessado séculos e, tenham chegado, quase que intocadas até o mundo pós-moderno. Sobre isto, já declarou Nietzsche:

Quando há madeiras estendidas sobre a água, quando há pontes e parapeitos pelo rio, não se dá crédito a ninguém que diga “tudo corre”. Pelo contrário, até os imbecis o contradizem “Que!”, exclamam. “Tudo corre? então as madeiras e os parapeitos que estão sobre o rio?” (NIETZSCHE, 2005, p. 156)

Esta imagem deixa claro que, apesar das mudanças sociais, científicas e culturais pelas quais passou o mundo, aqui representadas pelas águas do rio que correm, as virtudes, tal qual as pontes sobre o rio descrito pelo filósofo, permaneceram estáveis e imutáveis.

## **2.1.2 Das virtudes do Exército Brasileiro**

A Portaria nº 156, do Comandante do Exército, de 23 de abril de 2002, aprovou o Vademecum de Cerimonial Militar do Exército - Valores, Deveres e Ética Militares. As considerações desta subseção serão feitas com base neste documento.

Inicialmente, verifica-se que, na visão da Instituição, os Valores, Deveres e Ética Militares são considerados elementos fundamentais para que os objetivos, tanto individuais quanto institucionais, sejam atingidos (BRASIL, 2002, p. 7). Tal afirmativa traz, implicitamente, o conceito que o sucesso das operações militares depende, também, das virtudes.

Para o Exército, as Virtudes Militares se dividem em Valores, Deveres e Ética Militares.

### **2.1.2.1 Dos Valores**

Os valores militares são considerados os referenciais fixos, imutáveis e universais (BRASIL, 2002, p. 9). Seriam, por assim dizer, aquelas pontes imutáveis, descritas por Nietzsche. São eles: o Patriotismo, o Civismo, a Fé na Missão do Exército, o Amor à Profissão, o Espírito de Corpo e o Aprimoramento Técnico - profissional.

O 'Patriotismo' é o sentimento que liga o militar à sua pátria e o impele a defender sua soberania, sua integridade territorial, sua unidade e sua paz social. Tal sentimento está associado ao dever e a fidelidade à pátria até com o sacrifício da própria vida. Este ponto merece uma reflexão, pois a profissão militar é a única que exige um comprometimento desta magnitude. Tal disposição é externada, anualmente, em formatura, quando os novos soldados juram, perante a sociedade, defender a pátria, com o sacrifício da própria vida.

O 'Civismo' se refere ao culto as tradições, aos símbolos nacionais aos heróis e à História da Pátria, em particular, a militar. A lembrança das campanhas, dos

feitos de coragem e desprendimento servem de exemplo aos que ainda não foram testados em combate.

A 'Fé na Missão' do Exército está vinculado à crença de que se está cumprindo uma atividade de importância para a sociedade. Acreditar que seu trabalho não está à disposição de quaisquer interesses pessoais. Não, a missão é impessoal e deve estar a serviço do 'Bem Comum'.

O 'Amor à Profissão' é o sentimento que liga o soldado ao trabalho que o sustenta, mas, sobretudo, ao trabalho que ele acredita ser importante. Ao exteriorizar este valor, o militar demonstra entusiasmo, motivação, dedicação total ao serviço e trabalha por prazer, não apenas por obrigação.

O 'Espírito de Corpo' é externado pelo [justo] orgulho de pertencer a um determinado grupo de pessoas que tem valor. O Espírito de Corpo deve iniciar-se nos pequenos escalões para, depois, elevar-se até o orgulho de pertencer ao Exército. Esta virtude permite que a tropa tenha coesão e desenvolva a camaradagem.

O 'Aprimoramento Profissional' é uma característica dos exércitos contemporâneos, uma vez que a evolução tecnológica e doutrinária exige que seus integrantes se mantenham sempre atualizados. Esta virtude é buscada, no Exército Brasileiro por meio de cursos, estágios, pelo próprio aprimoramento pessoal e pela manutenção do condicionamento físico.

#### 2.1.2.2 Dos Deveres

Os deveres podem ser morais ou jurídicos. Os deveres morais são aqueles que o indivíduo se auto impõe, logo, cumpre as regras por uma determinação íntima e não por uma imposição externa. O dever jurídico, por outro lado, deve ser cumprido sob pena de haver punições, logo é um dever imposto por um agente externo.

Os Deveres Militares são conjuntos de princípios que "emanam de um conjunto de vínculos morais e jurídicos que ligam o militar à Pátria e a Instituição" (BRASIL, 2002, p. 17). São eles: a Dedicção e Fidelidade à Pátria; o Respeito aos Símbolos Nacionais; Probidade e Lealdade; Disciplina e Respeito à Hierarquia; o Rigoroso Cumprimento dos Deveres e Ordens; e o Trato do Subordinado com Dignidade.

A 'Dedicação e Fidelidade à Pátria' remete à dedicação exclusiva aos assuntos militares e a defesa da pátria. Pressupõe que os interesses pessoais devem estar subordinados ao interesse maior do país. Esta identificação deve ser direcionada ao 'Estado-Nação' e não aos Governos ou às ideologias.

A 'Probidade e Lealdade' reforçam a necessidade do militar ser honesto e cumpridor dos seus compromissos. A Lealdade, por sua vez, é traduzida pelo amor a verdade, pela franqueza e pela sinceridade. Deve ser direcionada para não tentar enganar seus superiores, pares ou subordinados. Das virtudes militares, a lealdade e a coragem são as mais importantes para se obter o sucesso, pois a primeira faz nascer um corpo coeso, onde impera a confiança mútua, e a segunda impele tal corpo coeso em direção aos objetivos militares.

A 'Disciplina e o Respeito à Hierarquia' constituem a base institucional das Forças Armadas (BRASIL, 2002, p. 21). Ou seja, sem estas duas características, que são considerados fundamentais, não existem Forças Armadas. A Disciplina é traduzida como a rigorosa observância das normas, regulamentos e disposições que regem a vida militar. O Exército Brasileiro defende que esta disciplina seja consciente. Assim, o militar passará a observar todos os preceitos não por uma força externa, mas pela vontade interior, conduzida por sua consciência. O respeito à Hierarquia é a consciência de que os militares estão distribuídos em postos e graduações, cada um deles com seus deveres e prerrogativas. Para que a hierarquia funcione bem, principalmente em regimes democráticos, é importante estar alicerçada no mérito e na liderança.

O 'Rigorous Cumprimento dos Deveres e Ordens' está fundamentado na Hierarquia e na Disciplina (BRASIL, 2002, p. 22). Este dever permite que haja confiança entre o Comando e a Tropa, para que missões, muitas vezes perigosas, sejam fielmente cumpridas.

O 'Trato do Subordinado com Dignidade' está previsto no juramento à Bandeira, decretado em 1983. No Exército Brasileiro, tal preceito fica explícito quando o novo militar declara: "Incorporando-me ao Exército Brasileiro, prometo (...)Tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados (...)". Este preceito deve ser seguido, mas se não houver liderança, muita vezes descamba para a permissividade. A Portaria nº 156 recomenda para "não confundir rigor com mau trato, nem bondade com bom-mocismo" (BRASIL, 2002, p. 23).

### 2.1.2.3 Da Ética Militar

A Ética Militar é um conjunto de regras que conduzem o militar a observar e agir de acordo com o Sentimento do Dever, a Honra Pessoal, o Pundonor Militar e o Decoro da Classe (BRASIL, 2002, p. 25). Por serem virtudes ligadas à Ética, estas características devem proceder do íntimo do soldado.

O ‘Sentimento do Dever’ é o cumprimento das funções que estão ligadas ao cargo exercido. Refere-se, ainda, ao fiel cumprimento das leis, regulamentos e ordens. Como já disse, este cumprimento e observância vêm de uma disposição interna e não de receio de punições ou castigos.

A ‘Honra Pessoal’ tem relação com a reputação individual, logo, está ligada à conduta de cada um como pessoa.

O ‘Pundonor Militar’ está ligado à ‘Honra Pessoal’, mas difere dela pois se relaciona às ações do indivíduo como militar. Se na Honra Pessoal nossas ações trarão reflexos sobre nossa reputação como indivíduos, no Pundonor os reflexos serão sobre toda a classe militar. Quando se incorpora ao Exército Nacional, imediatamente se recebe, por “herança”, a reputação deixada por aqueles que vieram antes de nós. Cabe a cada militar zelar para manter esta boa herança e, se possível, ampliá-la.

O ‘Decoro da Classe’ se refere *“aos valores moral e social da Instituição [Exército Brasileiro] e à sua imagem ante a sociedade”* (BRASIL, 2002, p. 25, grifo nosso). Seria o conceito social de que gozam os militares. Tal conceito é um patrimônio que nos foi legado pelos que nos antecederam.

As virtudes militares foram desenvolvidas ao longo dos anos e pela observação de seus efeitos em combate. Assim, as Forças Armadas tem como pilares a ‘Hierarquia’ e a ‘Disciplina’, pois estas características se mostraram fundamentais para se obter o sucesso em combate. O mesmo vale para os valores que refletem o relacionamento do militar com a sociedade a que serve. O desenvolvimento destas virtudes faz com que haja confiança entre a sociedade e seu exército.

A seguir, veremos o quadro: Virtudes Militares.

<b>VIRTUDES MILITARES</b>		
<b>Valores Militares</b>	<b>Deveres Militares</b>	<b>Ética Militar</b>
Patriotismo	Dedicação e Fidelidade à Pátria	Sentimento do Dever
Civismo	Respeito aos Símbolos Nacionais	Honra Pessoal
Fé na Missão do Exército	Probidade e Lealdade	Pundonor Militar
Amor à Profissão	Disciplina e Respeito à Hierarquia	Decoro da Classe
Espírito de Corpo	Rigorous Cumprimento dos Deveres e Ordens	
Aprimoramento Técnico-profissional	Trato do Subordinado com Dignidade	

Quadro: Virtudes Militares.

Fonte: elaborado pelo autor, baseado na Portaria nº 156, de 26 de abril de 2002.

### 2.1.3 Comparação entre as virtudes clássicas e as atuais

Como já foi comentado em seções anteriores, várias virtudes permaneceram inalteradas ou, pelo menos, sofreram modificações pequenas do período clássico até os nossos dias. É importante ressaltar que estas virtudes são mantidas no imaginário dos atuais militares, apesar das imensas mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais passou o mundo ocidental.

Uma das possíveis explicações para este fenômeno é que, no caso das guerras, por serem eventos extremos, os vencedores procuram manter aquilo que lhes possibilitou ganhar o combate. Mesmo os países que não combateram recentemente, buscam estudar as características e qualidades dos países que se saíram vencedores em conflitos bélicos. Se este raciocínio estiver correto, as virtudes foram mantidas porque, ao desenvolvê-las, os exércitos ficariam mais aptos a ganhar guerras, que, em última instância, é o que interessa a uma Força Armada.

Outra questão que deve ser analisada é se as virtudes estão ainda presentes, de fato, nas tropas brasileiras ou se estão apenas presentes nas intenções dos comandantes, uma vez que a pós-modernidade tem como característica valores distintos. Para fins didáticos, a presente seção irá investigar se as virtudes clássicas ainda estão presentes, formalmente, no Exército Brasileiro. Na próxima seção, iremos verificar como a pós-modernidade interage com as virtudes tradicionais.

De início, fica bastante nítido que o ‘Patriotismo’, virtude do soldado romano, ainda é válido no Exército Brasileiro. Se levarmos em consideração a Portaria nº 156, podemos verificar que ele está ligado às seguintes virtudes previstas na portaria supracitada: Patriotismo, propriamente dito, ao Civismo, à Dedicção e Fidelidade à Pátria e ao Respeito aos Símbolos Nacionais.

O ‘Espírito de Corpo’, virtude do legionário romano, também está presente nos valores atuais do Exército Brasileiro. Se antes, os legionários desenvolveram um sentimento de amor e pertencimento em relação à sua Legião, o mesmo ocorre, no militar contemporâneo, em relação à sua Unidade. Tal virtude deve ser buscada pelo treinamento militar contínuo e por meio de disputas entre as subunidades e Unidades Militares. Em época de paz, estas disputas podem ser no campo do treinamento bélico, propriamente dito, como no campo desportivo.

A ‘Disciplina’ e a ‘Hierarquia’, também estão presentes, e são, ainda hoje, os pilares sobre os quais se alicerçam as Forças Armadas. A Hierarquia, atualmente



implantada no Exército Brasileiro, está baseada, principalmente, no mérito intelectual. Está mais estruturada que a Hierarquia Romana, uma vez que tem mais postos do que a estrutura clássica.

O ingresso no Exército Brasileiro ocorre pelo 'Serviço Militar' e pelo concurso público. No Serviço Militar, o cidadão só poderá ser incorporado por um período temporário, não podendo ascender aos postos mais elevados. Por meio do concurso público, o cidadão poderá ser um militar profissional e terá a possibilidade de ascender aos mais altos postos da carreira, após longos anos de trabalho, estudo e observação. Quando presta o concurso, o candidato faz a opção pelo oficialato ou pela carreira de praça. Escolhe, ainda, se desempenhará funções administrativas, logísticas, de ensino, técnicas ou de combate. Verifica-se que o concurso público já começa a definir a posição do indivíduo na Hierarquia Militar. Além disto, o jovem já define que tipo de atividade irá desempenhar ao longo da carreira.

No Exército Brasileiro, existem três círculos hierárquicos: o círculo das praças, o círculo dos Oficiais e o círculo dos Oficiais-Generais. Estes círculos, por sua vez se dividem em subcírculos. O das praças se divide em subcírculo dos Cabos e Soldados; subcírculos dos Subtenentes e Sargentos, que engloba os subtenentes, os 1º. Sargentos, os 2º. Sargentos, e os 3º. Sargentos; e o subcírculo das praças especiais, que engloba os alunos e os cadetes que estão na fase inicial de formação, além dos Aspirantes-a-Oficial.

O círculo dos Oficiais se divide em subcírculo dos Oficiais Subalternos, que engloba os 1º e 2º Tenentes; o subcírculo dos Oficiais Intermediários, que engloba os Capitães; o subcírculo dos Oficiais Superiores, que engloba os Majores, os Tenentes- Coronéis e os Coronéis.

O círculo dos Oficiais-Generais engloba os postos de General-de-Brigada, General-de-Divisão e General-de-Exército. Em época de guerra, o Exército cria mais um posto, que seria o mais alto, na Hierarquia Militar Brasileira: o posto de Marechal.

A ascensão a estes postos se dá, principalmente, pelo desempenho em cursos que o Exército programa ao longo da carreira. Outra forma de ascensão ocorre pela passagem dos anos. Assim, as promoções no Exército Brasileiro se dão por 'Merecimento' ou se dão por 'Antiguidade'. Existe uma forte tendência de se promover, cada vez menos, pelo critério da antiguidade.

O 'Aprimoramento Técnico-Profissional' romano era obtido por meio dos treinamentos exaustivos pelos quais passava o legionário. Hoje, este treinamento

ainda existe, mas a preparação do soldado não se dá apenas com o manuseio das armas, mas também, pelo aprimoramento intelectual. Em tempo de paz, a instrução militar no Exército Brasileiro é a principal atividade das Unidades. Esta instrução é dividida em períodos específicos. No período de instrução básico, o recruta recebe os conhecimentos para atuar como combatente. Nesta fase se procura desenvolver habilidades que o auxiliarão a sobreviver, no campo de batalha. Como exemplo, cito as instruções de tiro, maneabilidade, camuflagem, comunicações, hierarquia e disciplina, marchas e acampamentos. Nesta etapa já se começa a despertar nos soldados os sentimentos de 'Patriotismo' e 'Civismo'.

Posteriormente, entra-se no período de instrução individual de qualificação. No Exército Brasileiro, as Unidades operacionais podem formar as seguintes especialidades: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Material Bélico, Intendência e Saúde. Após o militar completar as instruções individuais, ele passa a treinar para atuar coletivamente, iniciando com pequenas frações para, depois, participar de treinamentos de Grandes Unidades operacionais.

A 'Disciplina' deixou de ser a virtude que controla a coragem agressiva - *virtu*, como ocorria na Roma Antiga, e hoje é uma virtude com valor próprio, ou seja, sem a necessidade de estar ligada a outra.

Uma importante diferença entre as virtudes clássicas e as virtudes atuais do Exército Brasileiro é a 'Coragem'. Sócrates cita as virtudes cardeais: 'Coragem', 'Temperança', 'Justiça' e 'Sabedoria', sendo a última, a virtude dos governantes, e a primeira, a principal virtude dos guerreiros. Os romanos, como já fora citado, utilizavam a 'disciplina' para contrabalancear a 'coragem-agressiva' [*virtu*]. No Exército Brasileiro, apesar de haver treinamentos que desenvolvam a Coragem, esta virtude não está formalmente descrita na Portaria nº 156, o que chega a ser surpreendente.

Na formação do oficial combatente, algumas situações servem para por a coragem a prova. Como exemplo, cito a instrução de montanhismo, a pista de cordas, a pista de pentatlo militar, o salto da plataforma de dez metros, a entrada em áreas gazadas, ou mesmo patrulhas que atuavam muito descentralizadas.

Após a formação, os militares de carreira podem realizar cursos que, também, exigem coragem, como os cursos da Brigada Pára-Quedista, o Curso de Guerra na Selva, Comandos, entre outros. Apesar disto, acreditamos que seja um sinal dos tempos que esta virtude – a Coragem, tão importante na caracterização dos

guerreiros, esteja sendo pouco valorizada. É preciso que os profissionais, principalmente os Oficiais, tenham sua coragem testada e desenvolvida, durante toda a formação. A reformulação do Treinamento Físico Militar, com maior ênfase em lutas, seria uma iniciativa importante para este fim.

A conclusão parcial que se chega é que os valores e as 'Virtudes Militares Clássicas' ainda estão valendo, pelo menos formalmente, com exceção da Coragem, quando se analisa os valores e virtudes do Exército Brasileiro contemporâneo. Veremos, a seguir, como a pós-modernidade interage, mudando, ou trazendo novas interpretações a estas virtudes.

## 2.2 A PÓS-MODERNIDADE

Meu partido  
 É um coração partido  
 E as ilusões  
 Estão todas perdidas.  
 Os meus sonhos  
 Foram todos vendidos,  
 Tão barato que eu nem acredito  
 Ah! Eu nem acredito.  
 (CAZUZA, Ideologia, 1988)

A fim de determinarmos se as Virtudes Militares ainda estão válidas no mundo pós-moderno, é importante, primeiro, compreendermos a Pós-Modernidade, para, então, analisarmos estas virtudes neste contexto. É o que veremos a seguir:

### 2.2.1 Causas da pós-modernidade

Para se entender a Pós-Modernidade, faz-se necessário compreendermos como ela se desenvolveu, ou melhor, como ela foi gerada. Após o longo período medieval, cuja principal característica era o Teocentrismo, ou seja, uma época onde a figura de Deus dava sentido ao mundo, às relações pessoais e, até mesmo à guerra, a humanidade passou a acreditar que havia iniciado um período mais promissor, um período onde as próprias pessoas, por meio da razão e da ciência, tomariam suas decisões.

Tais mudanças não ocorreram sem atritos, pois o conflito era imenso. Toda uma estrutura de poder, baseada na necessidade de se seguir a vontade de Deus, representada, na terra, pela Igreja e pela figura do Papa, e que perdurou por

aproximadamente um milênio, estava sendo substituída. Para se ter uma ideia de como as pessoas da Idade Média pensavam, no séc. XIV, durante a epidemia de peste negra, que assolou o Continente Europeu, centenas de pessoas fugiram de suas casas para a cidade de Catânia, conforme o relato de uma testemunha ocular:

Quando a catástrofe alcançou seu clímax, os Messienses se decidiram emigrar. Uma parte deles achou abrigo nos vinhedos e nos campos, mas uma parte maior procurou refúgio na cidade da Catânia, na esperança que a Santa Virgem Agatha de Catânia lhes pouparia de seu mal. (LAPUENTE, 2012)

No tocante às guerras, fica evidente a importância da religião, como fator motivador dos soldados para o combate, durante a Idade Média, quando se constata que as maiores campanhas militares do período apresentaram motivação religiosa, como foi o caso das Cruzadas e da Campanha do Rei de Espanha Felipe II, católico, contra a Rainha protestante Isabel I, da Inglaterra. Era comum que sacerdotes abençoassem as armas e os Exércitos e garantissem que eles estavam combatendo pela causa de Deus e, por isto, seriam recompensados na vida espiritual.

Fica evidente a motivação religiosa para as campanhas militares, tanto para o cristianismo quanto para o Islamismo, como atesta Gasparetto Júnior:

No final do século XI, a religião já havia se tornado grande o suficiente para clamar por seus lugares sagrados, que, no entanto, eram coincidentes com os lugares sagrados dos cristãos. A cidade de Jerusalém é o principal local sagrado para essas duas religiões monoteístas e também para o judaísmo. A ocupação da cidade e das regiões próximas que compõem a chamada Terra Santa foi motivo de muitos conflitos entre essas religiões na Idade Média e ainda é uma das causas da instabilidade no Oriente Médio. (GASPARETTO JUNIOR, 2006)

Tal estrutura, no mundo ocidental, começou a ruir com Copérnico e posta abaixo pelos filósofos iluministas. Os abusos religiosos, como a Inquisição e a cobrança pelas indulgências, além do distanciamento do modo de vida dos sacerdotes com o modo de vida dado por Cristo, como modelo, enfraqueceram a Igreja e facilitaram a mudança de paradigma. Nietzsche resume este espírito do início da modernidade com a pergunta “Será possível que este santo ancião ainda não ouviu no seu bosque que Deus já morreu?” (NIETZSCHE, 2010, p.25).

Evidentemente, que o filósofo alemão não estava se referindo ao Deus espiritual que, por definição, é imortal. Ele se referia ao fato de Deus, como elemento motivador das relações sociais, perdera a importância na modernidade. Por

exemplo, quando alguém ficava doente, não era mais levado a um local separado, para aguardar que as preces de seus amigos e familiares, por sua recuperação, fossem atendidas pela divindade e a cura ocorresse, quase sempre intermediadas por um sacerdote, ou mesmo um curandeiro, como era comum na Idade Média. Ele seria levado, na Modernidade, ao médico, que nada mais era do que o representante da ciência: o novo “deus”. Notem que, neste exemplo, ao se fazer isto, reduz-se a autoridade da religião para se solucionar problemas e se passa a legitimar a ciência, como elemento relevante para as ações dos homens.

A ciência e a razão passam a serem os condutores da ação humana. Passaram a dar sentido ao mundo e a explicá-lo. O gênero humano estava exultante e havia uma grande esperança de que ocorreriam mudanças positivas. O mundo não precisava mais de sacerdotes, interferindo na vida das pessoas, e mesmo das nações. A humanidade não precisava mais deles. Nunca mais haveria guerra religiosa. Poderíamos tomar nossas próprias decisões, pois tínhamos a razão!... Tínhamos a Ciência!... Tudo nos parecia possível.

A predominância da razão na Era Moderna alterou, no que se refere às Guerras, as motivações, no campo afetivo, dos soldados. Na modernidade ocidental, não se combatia, primordialmente, em nome Deus. Ele fora substituído, primeiramente pelo nacionalismo e, posteriormente, este foi impregnado pelas ideologias. Neste contexto, podemos explicar o sucesso dos Exércitos Napoleônicos, cuja motivação era patriótica e ideológica. A respeito do exército de Napoleão assim escreveu o historiador Bruno Ferreira:

Apesar de a Europa fazer uso dos tradicionais métodos militares com a utilização de exércitos bem treinados e de pouco números, a França em particular faz adotar meios inovadores e mais úteis. Entra em cena a nova forma de fazer um exército a partir do recrutamento de toda uma nação, assentado em camadas mobilizadas e motivadas. Para essa motivação a revolução francesa foi o grande motor para essa mudança do modo de formação de um novo tipo de exército. (FERREIRA, 2011)

O sucesso napoleônico fez com que os demais países procurassem modificações em seus exércitos e as populações foram motivadas por ideologias, de fato, a grande maioria das guerras [ou quase totalidade!], ocorridas no séc. XX, apresentam o nacionalismo e ideologias como fatores motivacionais para os soldados. Assim, os soldados passaram a combater pela Pátria, pelo ideal socialista, pelo ideal fascista, pelo ideal democrático, *etc.*

Cabe aqui uma ressalva importante para a compreensão do argumento apresentado: não se trata de definir as causas reais da guerra que, na maioria das vezes, tem causas econômicas e/ou geopolíticas. O que se pretende é especular sobre o que motivará os soldados a lutarem, sobre o que será capaz de fazer os soldados arriscarem suas vidas!

A perspectiva de um mundo melhor, mais justo e mais humano, pela mudança do paradigma da religiosidade pelo paradigma da razão, que caracteriza a modernidade, não se confirmou. A humanidade experimentou grandes mudanças políticas, sociais e religiosas. Evidentemente alguns avanços ocorreram, como atesta o aumento da expectativa de vida, como consequência da evolução da medicina e da ciência moderna. A industrialização elevou a produção a níveis nunca antes atingidos pela humanidade, tornando possível, talvez pela primeira vez na história, levar dignidade material para todos os seres humanos. Os avanços na ciência permitiram que novas fontes de energia fossem incorporadas, levando bem-estar a milhares de pessoas. No entanto, a modernidade não gerou paz, nem nos conduziu a um futuro seguro, pelo contrário...

A crença moderna de que a razão poderia conceber mecanismos político-econômicos mais justos e eficientes produziu, basicamente, dois sistemas: o capitalista e o socialista. Durante o séc. XX, vários países tentaram alcançar o progresso utilizando ou um ou outro sistema.

Após a queda do muro de Berlim, em 1989, a experiência socialista pareceu ter sido derrotada, basicamente por ser ineficiente economicamente e por restringir as liberdades individuais, para atingir a igualdade entre os cidadãos. Santos (2011, p. 34) defende que várias conquistas sociais contemporâneas foram alcançadas por grupos diferentes do proletariado, contrariando a teoria marxista. Como exemplo, temos o movimento das mulheres, dos estudantes, dos grupos étnicos e religiosos, *etc.* Tal fato levou ao questionamento se o proletariado tem, realmente, a importância nas transformações sociais, que lhe foi atribuída. Santos (2011, p. 35) afirma que Marx, involuntariamente, apresentou uma das últimas utopias da modernidade: o socialismo/comunismo. Hoje, apesar de superado nos países centrais, este ideal ainda encontra defensores nos países periféricos, mas é inegável que já não apresenta o apelo que tinha, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

O capitalismo, apesar de ser mais eficiente no aspecto econômico, também não levou a um mundo mais próspero e mais seguro. O acúmulo de capital não ocorre de maneira equitativa e gerou imensa desigualdade, entre pessoas e entre países. Há a sensação de que há recursos e produção suficientes para dar uma vida material digna a todos os habitantes da Terra, entretanto, o modelo capitalista não atenuou as desigualdades, mas as aprofundou. Além disto, está claro que, apesar de o acúmulo de capital, teoricamente, ser infinito, o mesmo não ocorre com os recursos naturais. Portanto, a exploração da natureza atingiu níveis alarmantes. O desmatamento levou a extinção de inúmeras espécies e a queima constante de combustíveis fósseis pode alterar o clima do planeta, trazendo consequências ainda não dimensionadas.

Assim, a humanidade experimentou uma grande decepção. Não tinha mais a 'Deus' e descobriu que a 'Ciência' não oferecia todas as respostas. Descobriu, também, que o mundo não estava mais seguro, pelo contrário: a ciência possibilitou o desenvolvimento de armas de destruição em massa e a produção de armamentos, em escala industrial, o que levou a humanidade a ter o poder, pela primeira vez em sua história, de exterminar toda a raça humana. Chega-se, assim, ao que Lipovetsky chama de "deserto". Deserto de crenças, de esperança e de ideologias, cujas causas são assim descritas pelo pensador:

[...] o desenraizamento sistemático das populações rurais, depois urbanas, langores românticos, o spleen dandy, Oradour, os genocídios e etnocídios, Hiroshima devastada em dez quilômetros quadrados, com 75 mil mortos e 62 mil construções destruídas, os milhões de toneladas de bombas jogadas sobre o Vietnã e a guerra ecológica com produtos herbicidas, a escalada do estoque mundial de armas nucleares, Phnom Penh espoliada pelos Khmers vermelhos, as figuras do niilismo europeu, os personagens mortos vivos de Beckett, a angústia e a desolação interior de Antonioni, Messidor de A. Tanner, o acidente de Harrisburg... com certeza a lista se alongaria desmesuradamente se quiséssemos inventar todos os nomes do deserto. (LIPOVETSKY, 2005, p. 17)

Estes desencanto e desesperança levaram a uma nova realidade e a um novo modo de pensar para as populações ocidentais. O paradigma da modernidade já não consegue dar mais sentido ao mundo. Inicia-se o período pós-moderno, cujas características serão analisadas a seguir.

### 2.2.2 O mundo pós-moderno

Kant (1974, p. 104-8) afirmou, em relação à modernidade, que era uma época em que a humanidade atingira a maioridade, pois não precisava mais que lhe dissessem o que fazer, pois poderia fazê-lo com a razão e o discernimento. Atualmente, parece que a humanidade perdeu o rumo, como já foi explanado: não conta mais com 'Deus' e já não confia na 'Ciência'. Este é o momento pelo qual atravessa a humanidade. É o "deserto" descrito por Lipovetsky.

Com relação à Pós-Modernidade, o filósofo francês do "deserto", ainda destaca as seguintes características: o consumismo, o materialismo, o desinteresse pela política, a fragmentação da sociedade e a necessidade de a sociedade estabelecer um novo paradigma (LIPOVETSKY, 2005, p. 15). A seguir, abordaremos alguns aspectos destes itens, onde serão apresentadas algumas características deste "mundo novo".

- Instantaneidade: as novas tecnologias permitiram que se tome conhecimento de acontecimentos, instantaneamente, de fatos, independente da distância onde ocorreram. Tal fato leva a um "descolamento" do tempo em relação ao espaço. Bauman (2001, p.131) destaca que "a relação entre o tempo e espaço deveria ser de agora em diante processual, mutável e dinâmica, não predeterminada e estagnada". Assim, a instantaneidade cada vez maior do tempo se sobrepõe sobre tudo o que é fixo, durável e imutável. É o que o filósofo chama de "Modernidade Líquida", pois tudo o que é perene, como as instituições, se liquefazem pela ação deste "tempo" instantâneo.

- Individualismo: a descrença ou a falta de convicção da existência de 'Deus' fez com que o homem buscasse, em primeiro lugar, sua satisfação pessoal. Atualmente, as pessoas estão mais voltadas para seus próprios projetos. Os vizinhos, principalmente nos grandes centros, já não se conhecem. O sistema econômico capitalista, quase hegemônico no mundo pós-moderno, também contribui para o individualismo, uma vez que reforça a competição e o consumismo. A competição traz a visão do "outro", como inimigo. O consumismo traz a necessidade de se ter dinheiro, por isto, quando o indivíduo não tem família, terá mais dinheiro, pois não terá que dividi-lo com outros entes familiares. Assim, no mundo atual mais e mais pessoas estão morando sozinhas.



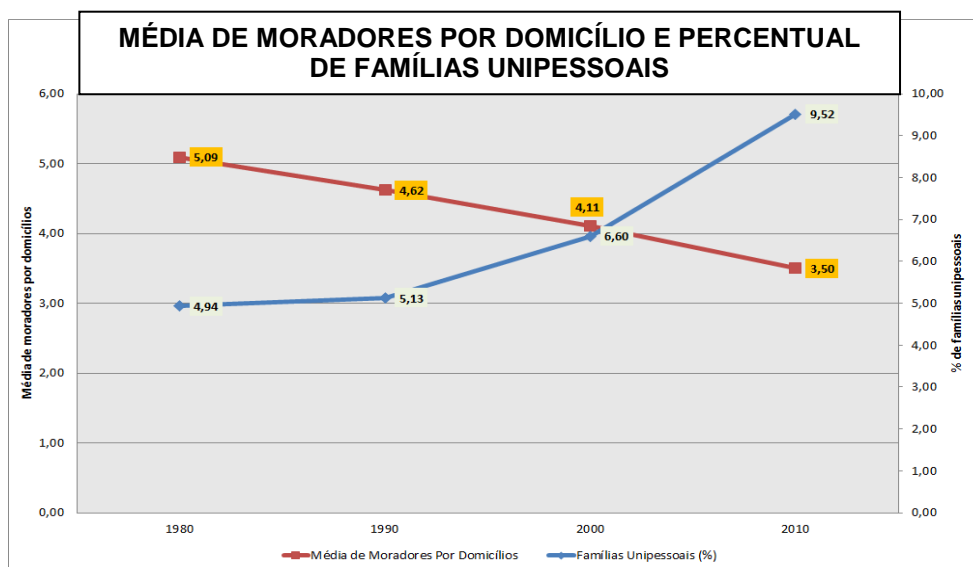


Gráfico 1: Famílias Unipessoais  
Fonte: Economia do RN

O gráfico acima demonstra a tendência pós-moderna do ‘individualismo’. Como podemos constatar, o número de pessoas que moram sozinhas, no Brasil, quase dobrou em 30 anos e permanece com tendência de crescimento. Hoje, no Brasil, quase 10% das moradias são unipessoais. Por outro lado, o gráfico também aponta para a redução da média de moradores por domicílio.

- Narcisismo: sem ‘Deus’, sem a ‘ciência’ e desconfiado dos valores, o homem pós-moderno refugiou-se em si mesmo para atravessar o “deserto pós-moderno” de Lipovetsky. Atualmente, o número de cirurgias plásticas aumentou consideravelmente, assim como o consumo de itens de beleza. A cultura da aparência, do supérfluo, do descartável substituiu a cultura da essência, do original e do permanente.

- Hedonismo: o hedonismo é uma escola filosófica grega, cujos maiores expoentes foram Aristipo de Cirene e Epicuro de Samos. Defendia o prazer como bem supremo e meio para se atingir a felicidade. No contexto pós-moderno, o hedonismo está mesclado com o materialismo, pois a felicidade está vinculada ao acúmulo de capital, uma vez que o capital permite acesso aos bens e aos prazeres.

- Desinteresse pela política: Esperândio (2007, p. 43) explica que há uma crise nas metanarrativas, como o freudismo, o socialismo, o comunismo, o liberalismo, *etc*, que não teriam desaparecido, mas se tornaram menores e, muitas vezes, competindo entre si. Como consequência, no aspecto político, surge um desinteresse cada vez maior por parte da população, mas não é só isto: existe um

sentimento difuso de desilusão com a política. As novas tecnologias, com o incremento das redes sociais, de mensagens instantâneas, contrastam-se com as instituições políticas, concebidas para o mundo do séc. XVIII, sendo, portanto, lentas e desajustadas para um mundo de instantaneidade. Além disto, a contaminação política pelo interesse econômico dos grandes grupos multinacionais leva a uma acelerada perda de legitimidade, principalmente nos países periféricos. Tal situação nos faz lembrar o alerta dado por Rosseau, ao tratar do regime representativo:

Os deputados do povo não são, pois, nem podem ser seus representantes; são quando muito seus comissários e nada podem concluir definitivamente. São nulas todas as leis que o povo não tenha ratificado; deixam de ser leis. O povo inglês pensa ser livre, mas está completamente iludido; apenas o é durante a eleição dos membros do Parlamento; tão logo estejam estes eleitos, é de novo escravo, não é nada. Pelo uso que faz da liberdade, nos curtos momentos em que lhe é dado desfrutá-la, bem merece perdê-la. (ROSSEAU, 2005, p.131)

- Multiculturalismo: existe, nas sociedades pós-modernas uma tentativa de se respeitar e se valorizar culturas diferentes, mesmo de grupos minoritários, como bem explanou a Prof<sup>a</sup> Doutora Ana Canen, em sua palestra na Escola Superior de Guerra, para os Estagiários do Curso de Altos Estudos de Polícia e Estratégia (CAEPE), proferida em 16 de maio de 2014. Esta tentativa procura evitar discursos xenófobos, como em alguns episódios, ocorridos no séc. XX, como o nazismo, por exemplo. Assim, grupos minoritários passam a reivindicar seus direitos, como o movimento feminista, o movimento negro, o movimento homossexual, etc.

- Novos arranjos familiares: busca pelo prazer e satisfação pessoais, a descrença na instituição do casamento, como algo perene, em consequência da cultura do descartável, levou à diminuição do número de famílias com a formação tradicional. Cavalcante ([20--?]) afirma:

Mudam-se valores: é o novo, o fugidio, o efêmero, o fulgaz, o individualismo, que valem. A aceleração transforma o consumo numa rapidez nunca vivenciada: tudo é descartável (desde copos a maridos/ou esposas). A publicidade manipula desejos, promove a sedução, cria novas imagens e signos, eventos como espetáculos, valorizando o que a mídia dá como transitório da vida. (CAVALCANTE, [20--?])

Além dos novos arranjos homoafetivos, verifica-se que o número de indivíduos com dois, três, ou mais casamentos tem crescido. Assim, o perfil da família mudou: antes a família era representada pelos pais – biológicos, e filhos -

biológicos. A família pós-moderna apresenta o seguinte esquema: adultos - pais biológicos e/ou não biológicos, heterossexuais ou homoafetivos, e filhos - biológicos ou não. Além disto, a estrutura e a própria formação familiar é transitória, com a transitoriedade dos indivíduos que a compõe.

Estas são algumas características pós-modernas que caracterizam os homens e mulheres que comporão, cada vez mais, os exércitos ocidentais. Haverá, ainda, lugar para os valores tradicionais? Se houver, o que fazer para desenvolvê-los?

### 2.3 AS VIRTUDES MILITARES E A PÓS-MODERNIDADE

Nesta seção, passaremos a analisar como que o fenômeno da Pós-modernidade interage com os valores tradicionais do Exército Brasileiro e trataremos de questões com as quais a Força Terrestre se depara com as mudanças trazidas pela contemporaneidade.

Antes, porém de iniciarmos, gostaríamos de citar três episódios, ocorridos nos últimos anos. Dois deles, nos Estados Unidos e um, no Brasil. Estes fatos mostram bem o quão complexa é a situação dos Exércitos modernos. O primeiro caso ocorreu em 2009, quando o Soldado Americano Bradley Manning, na ocasião servindo no Iraque, promoveu o maior vazamento de informações da história americana. Além de documentação e planos militares, um vídeo com imagens de um ataque de helicópteros que matou doze civis, também, foi difundido (QUEM ..., 2013).

O segundo caso é o do ex-agente de inteligência Edward Snowden que revelou ao mundo uma operação de espionagem de seu país, que estaria monitorando milhares de computadores e telefones celulares.

O terceiro caso foi noticiado pelo jornalista Ricardo Setti. Segundo ele, em 2013, 249 (duzentos e quarenta e nove oficiais) teriam abandonado a profissão militar por outra. Em 2014, até o mês de julho, já teriam sido 162 (cento e sessenta e dois).

Nos dois casos americanos temos um exemplo claro dos novos tempos, pois temos um militar e um agente de inteligência, que, normalmente, são funções destinadas às pessoas mais confiáveis e comprometidas, traírem seu país e colocarem seus camaradas em perigo de morte. O que se tem em comum em ambos, é que os dois trabalhavam com inteligência e com utilização de alta tecnologia. Observa-se, também, que o fator iniciador não foram as clássicas

motivações para o aliciamento de um agente duplo como dinheiro, interesses diversos, chantagem ou aventura. Os dois alegam que agiram por discordarem da política externa de seu país. Para complicar ainda mais a análise, uma parcela considerável da população americana os apoia e os vê como verdadeiros heróis.

O caso brasileiro infelizmente mostra que uma grande parte dos nossos soldados se esqueceram do que disse Sócrates: que os deuses colocaram ouro e prata no sangue dos guerreiros. Entretanto, a análise deve ser mais aprofundada: como filho de militar, sei que os militares brasileiros nunca tiveram vencimentos vultosos. Sempre tiveram uma vida digna, mas sem luxo ou excessos. Se antes não havia tantas evasões, o que está acontecendo? Parece-nos que a questão salarial é importante, mas não é a preponderante: o que existe é a sensação de injustiça, quando se compara o salário de um militar, que deve estar à disposição do Estado por vinte e quatro horas, durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano, com outras carreiras típicas de Estado, que apresentam um nível de exigência muito menor. O entendimento do deste autor é que a sensação de injustiça leva à desmotivação e, finalmente, a evasão das fileiras.

Ao verificarmos as virtudes do Exército Brasileiro, constantes da Portaria nº 156, já mencionada, verifica-se que a maioria delas ainda está válida na contemporaneidade, como é o caso da Hierarquia e Disciplina, Lealdade, Sentimento do Dever, Honra Pessoal, etc. No entanto, a virtude da Coragem bem como as Virtudes relacionadas ao Patriotismo merecem uma reflexão mais aprofundada.

Inicialmente, passaremos a analisar a virtude da coragem. Ela foi, desde sempre, uma característica fundamental para o combatente. Vimos, ainda, que os romanos consideravam que deveriam balanceá-la com a disciplina, para se ter um exército vencedor. Atualmente, a Coragem não se encontra na lista do Exército Brasileiro, formalmente, como virtude militar. Para se explicar este fato, é preciso reconhecer que, a partir da I Guerra Mundial, principalmente, a Coragem passou a ter seu valor relativizado pelo uso crescente da tecnologia, no campo de batalha. Isto sempre ocorreu na história da Guerra, por exemplo, a tribo que dominou o bronze era militarmente mais forte do que aquela que combatia com armas de madeira, mas a coragem poderia, em alguns casos, contrabalançar o desnível tecnológico. Acontece que, agora, este desnível tecnológico entre as Nações ficou tão acentuado que a Coragem parece ter sido superada, de vez, pelo uso da

tecnologia. Foi assim quando do emprego de armas químicas para eliminar soldados nas trincheiras, na Primeira Guerra Mundial, onde combatentes, talvez muito corajosos pudessem sem, ao menos, saberem o que os tinha atingido. Esta evolução tecnológica continuou e atualmente temos uma situação sem paralelos na história da humanidade: a existência de guerreiros que não precisam de coragem para combater, pois não estão correndo risco, com relação à própria integridade física. Refiro-me aos pilotos de *drones*, veículos aéreos pilotados remotamente e que podem executar tarefas de reconhecimento e ataque, com elevado grau de precisão e letalidade. Seus operadores podem executar tais tarefas, confortavelmente sentados em um console, tomando uma xícara de café. Estima-se que os Estados Unidos mataram, com o emprego de *drones*, cerca de 4.700 (quatro mil e setecentas pessoas), dentre elas importantes lideranças da Al Qaeda.

Apesar disto, a Coragem não perdeu totalmente seu valor, uma vez que ainda é necessária em missões de combate convencionais, que estarão presentes por muito tempo. Caberá aos novos comandantes das operações determinarem como empregar suas tropas para que não se repitam cenas onde a coragem fora desperdiçada e vencida pela tecnologia, como ocorrera na II Guerra Mundial, quando um general polonês ordenou um ataque de tropas à cavalo contra carros de combate blindados alemães, como fora noticiado na época (ASSUNÇÃO; DAVI; GONZAGA, 2010).

Com relação à virtude da Coragem, concluo que continuará a ser importante, mas não para todas as situações, pois quando os contendores apresentam um desnível tecnológico muito grande, aquele que tiver melhores condições no campo científico irá superar a tropa mais corajosa. Ou seja, coragem, com desnível tecnológico é igual a inútil perda de vidas.

Talvez não existam virtudes mais questionadas na pós-modernidade do que as virtudes relacionadas ao Patriotismo e do Civismo, sentimentos que unem o indivíduo ao local onde nasceu e que o faz compartilhar uma história e uma visão de futuro comuns com o restante do povo. Isto ocorre pela crise pela qual passa o conceito de Estado-Nacional. Bavaresco, afirma que existem três elementos constitutivos de um Estado: o território, o povo e a soberania. Passaremos, a tratar da situação atual destes três conceitos.

A Soberania Nacional é o conceito que tem sofrido maior mudança pelos efeitos da pós-modernidade (BAVARESCO, p. 4). Os Estados Modernos tem, cada

vez mais, sua Soberania sendo questionada por organismos supranacionais e ONGs, como o Greenpeace, Humans Right Wacht, etc. Este questionamento, também, afeta os assuntos de defesa. Como exemplo, podemos citar o esforço americano para justificar, para a comunidade internacional, a necessidade da Segunda Guerra contra o Iraque, alegando que aquele país possuía armas de destruição em massa. Cito, ainda, o cancelamento dos testes de armas atômicas da França, no pacífico, por pressão internacional, e a decisão dos Governo Francês de indenizar as possíveis vítimas dos testes, realizados entre os anos de 1960 a 1996. Em 2009, o Ministro da Defesa Francês, Hervé Morin, afirmou: “Ao contrário do que ocorria até o momento, não será mais quem pede a indenização que terá que provar a relação entre sua doença e a exposição à radiação. Caberá ao Estado provar que a doença não teve como causa a radiação liberada por esses testes.” (FRANÇA ..., 2009).

O Exemplo francês é muito representativo: primeiro, houve o cancelamento dos testes atômicos, para o desenvolvimento de armas estratégicas para a defesa nacional. Depois, ocorre a concordância em indenizar possíveis vítimas dos testes. Tais atitudes evidenciam que a Soberania, tal qual existia no conceito Westfaliano, não mais é possível no contexto atual.

Segundo o tratado de Westfália, os estados poderiam empreender o que bem entendessem, nos respectivos territórios, pois gozavam de soberania para tal, dentro de suas fronteiras. Assim, não reconheciam nenhuma força, interna ou externa, que pudesse questionar seus atos internos. Com relação aos testes nucleares, eles foram realizados em áreas sob a administração francesa, em assunto de interesse nacional, pois se referia à defesa daquele país, mas foram questionados por força interna, opinião pública, e forças externas, comunidade internacional e ONG.

Conclui-se, parcialmente, que na Pós-modernidade, a Soberania Nacional não é mais absoluta, principalmente nos países democráticos ocidentais, onde a opinião pública tem importância, cada vez maior, nos assuntos de Estado.

O povo, outro elemento do Estado-Nação, também tem passado por transformações. A primeira, já foi citada, é o poder que a opinião pública passou a exercer sobre as ações do Governo. A segunda é a capacidade que a população passou a ter de se informar, em tempo real e de se organizar, por meio das redes sociais, sem a necessidade de líderes que conduzissem a agenda. As manifestações, ocorridas no Brasil, em junho de 2013, demonstraram esta

característica. Esta situação traz ao Estado o seguinte problema: como convencer seu povo a lutar em uma guerra? Como mobilizar o Poder Nacional, em uma população pós-moderna ocidental, ou seja, individualista, hedonista e com tendência pacifistas?

A resposta a esta pergunta não é fácil, mas não é exagero afirmar que, para um jovem da Avenida paulista, ou da Zona Sul do Rio, o discurso de Civismo e de Patriotismo não tem tido eco. Estes jovens talvez não estejam dispostos a pegar em armas, ou mesmo, seus pais não estariam interessados em arriscar a vida deles, na proteção de algum pedaço de terra, na Amazônia Ocidental, por exemplo.

Para conseguir a motivação do povo, o Estado deverá se valer das bandeiras da pós-modernidade: Ecologia, Direitos Humanos e legítima defesa da vida e da propriedade. Estas causas podem motivar os jovens e devem ser utilizadas para motivar os novos guerreiros na defesa da Pátria.

Outra questão importante diz respeito ao serviço militar. O serviço militar deve ser o mais republicano possível. Para isto, a situação econômica dos convocados deve refletir a mesma situação econômica do restante do país. Não se pode esperar que a defesa seja realizada apenas por uma parte do tecido social. O gráfico abaixo mostra a evolução das classes econômicas brasileiras:

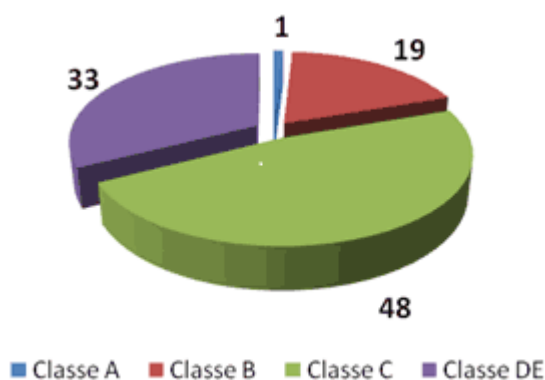


Gráfico 2: Divisão da População Brasileira por Classe Social.  
Fonte: PNAD, 2008.

Verifica-se que, se o serviço militar fosse realmente representativo, cerca de 20% dos recrutas deveriam pertencer às classes A e B. Infelizmente, não conseguimos dados oficiais, mas minha experiência profissional diz que estamos convocando quase que totalmente nas classes C, D e E. Tal fato leva a um desconhecimento, por parte da elite econômica brasileira, dos assuntos de defesa e

de suas Forças Armadas. Tais elites agem como se o Exército fosse uma espécie de “Empresa de Segurança”, que é paga para proteger seu patrimônio. Só teremos um Exército republicano, quando os homens responsáveis pela defesa nacional forem oriundos de todas as camadas da sociedade.

O resgate do sentimento patriótico não é tarefa só das Forças Armadas. A Sociedade deve se empenhar para resgatar este sentimento em toda a população, para tanto as escolas devem instruir seus alunos quanto aos valores cívicos.

Conclui-se, parcialmente que ao confrontarmos o conceito do Patriotismo e do Civismo com as características pós-modernas do Individualismo e da facilidade de ligação entre as pessoas, independente da distância, que foi obtida pelas tecnologias da informação, verifica-se que está mais difícil para os Estados motivarem suas populações para a guerra. Pessoas podem se conhecer com mais facilidade, não apenas no mesmo país, mas ao redor do mundo. Esta facilidade torna mais difícil a manipulação das informações pelo governo. Esta dificuldade diminui as alternativas dos Estados para convencerem a opinião pública sobre a legitimidade da guerra. De fato, a opinião pública se tornou o centro de gravidade para as decisões políticas. No campo militar, ela está restringindo a utilização de tecnologias disponíveis, ou seja, a população de países democráticos ocidentais não está disposta a ganhar guerras a qualquer custo, por isto, os ataques devem procurar apenas alvos militares, procurando não causar mortes em populações civis. Neste contexto, terão importância, cada vez maior, operações militares em defesa dos Direitos Humanos e das causas ecológicas, coordenadas, ou aprovadas pelas Nações Unidas.

Por fim, trataremos do último elemento constitutivo do Estado, que é o território. Segundo o Dicionário On Line, MICHAELIS, território é “Grande extensão de terra; área de um país, de um Estado, de uma cidade etc; área de um país sujeita a uma autoridade, a uma jurisdição qualquer; ou território de uma região militar”. Acontece que, no mundo pós-moderno, várias questões não estão mais limitadas às fronteiras dos países. É o que ocorre na expressão econômica: as transações monetárias ficaram instantâneas e decisões ou crises internas de um país, passaram a afetar os demais instantaneamente.

Sobre a crise financeira de 2008, que trouxe graves consequências ao sistema financeiro internacional, Cintra afirma que:



A quebra das instituições insolventes e o desaparecimento da liquidez dos instrumentos financeiros mais exóticos foram promovendo um acentuado processo de desalavancagem e uma reconfiguração forçada do sistema financeiro global. (CINTRA, 2008).

Logo, percebemos que o conceito de fronteira física não é capaz de proteger os estados de ameaças, cada vez mais globais. Dentre elas cito o narcotráfico, as crises financeiras, os crimes ecológicos, os acidentes nucleares, o terrorismo internacional e os crimes cibernéticos. Estas questões não conseguem ser solucionadas sem a cooperação de Estados nacionais, pois são muito complexas e não estão limitadas pelas fronteiras dos países. Portanto, não podem ser solucionadas por apenas um país, por mais poderoso que ele seja.

Desta forma, a busca pela formação de blocos de países será uma importante tendência pós-moderna, não apenas para atender interesses econômicos, mas, também, para a solução de questões de segurança. Neste contexto, a ONU e os organismos multilaterais tendem a aumentar suas influências.

### 3 CONCLUSÃO

Ao nos debruçarmos sobre o tema das Virtudes Militares, sua evolução e atualidade, verificamos que elas tem se mantido, praticamente inalteradas, ao longo dos séculos . Existem razões que explicam este fenômeno.

A primeira diz respeito à guerra: os homens procuram manter o que deu certo em uma guerra para aplicar nos conflitos futuros. Acredito que esta seja a verdadeira gênese das Virtudes Militares. Da mesma forma, uma sociedade procura manter o que vem dado certo na convivência social, dando origem às virtudes humanas.

A segunda razão diz respeito à relação entre a sociedade e os homens que terão a missão de defendê-la e, portanto, a permissão de guardar as armas. Ora, é importante que os homens que tem as armas sejam virtuosos para usá-las apenas na defesa de quem as outorgou. Isto é o que diferencia os militares dos bandidos armados. Sem virtudes militares, um exército se transforma em bando de marginais armados. Como diria Sócrates, sem o ouro e prata no sangue, os guerreiros vão querer o ouro e a prata dos outros homens.

Atualmente, a pós-modernidade trouxe várias mudanças em vários aspectos da atividade humana. A tecnologia militar e a crise do Estado-Nação levaram a um questionamento sobre as virtudes.

Dentre as virtudes que poderão sofrer impactos, cito a coragem e as virtudes ligadas ao Patriotismo que, segundo a Portaria nº 156, seriam o Patriotismo, propriamente dito; o civismo; a Dedicção e Fidelidade à Pátria; o Respeito aos Símbolos Nacionais.

A Coragem, virtude sempre valorizada pelos guerreiros, está sendo relativizada pelo grande desenvolvimento tecnológico, que ocorre nos Exércitos contemporâneos. O Exército Brasileiro deverá buscar desenvolver estas virtudes para que não se percam, principalmente entre os Oficiais e Sargentos.

Com relação às virtudes ligadas ao patriotismo, verifica-se que poderão declinar de importância, pela crise do Estado-Nação.

Verificamos que a vigilância das fronteiras físicas não garante mais a segurança de um país. Este fato ocorre pela natureza das novas ameaças, que não respeitam fronteiras físicas. O Exército Brasileiro deve estar preparado para atuar em um ambiente mutável e em parceria com outras Instituições, nacionais ou internacionais.

Assim, conclui-se que os três elementos constitutivos do Estado, Soberania, Território e Povo, tem sofrido transformações conceituais na pós-modernidade, por esta razão as virtudes ligadas ao Patriotismo estão sendo questionadas.

O resgate do sentimento Patriótico não é missão exclusiva das Forças Armadas dos países. No Brasil, o Exército deve manter a integridade física do território, apesar das forças que desafiam o Estado-Nação. Para tanto, é necessário que os Oficiais e Sargentos continuem a cultivar e a desenvolver o as virtudes ligadas ao Patriotismo, portanto o culto aos heróis e símbolos nacionais devem ser mantido, bem como o estudo da História Militar, principalmente a brasileira.

Com relação à tropa, que é formada pelo grosso da população, deverá ser instruída com relação aos ideais patrióticos, mas sua motivação para o combate não estará mais nestes ideais, mas nos ideais pós-modernos de defesa dos Direitos Humanos, defesa da Ecologia e defesa da própria vida e propriedade.

Outro fator importante a ser considerado é a tendência dos países formarem blocos, unindo suas Forças Armadas, para a defesa coletiva. Assim, os militares poderão passar a lutar pelo Bloco, não apenas por um país.

O Exército Brasileiro deverá buscar manter as Virtudes Militares, pois a historia militar ensina que os Exércitos mais virtuosos costumam ser os vitoriosos, nos conflitos armados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães (Org.). **Manual para elaboração de trabalho científico**. São Luís: UFMA, 2002. 42 p.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

APRESENTAÇÃO de resumos: norma brasileira registrada n. 6028. **Caderno de Pesquisa**, São Luís, v. 13, n. 1, p.9-13, jan./jun. 2002.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**: São Paulo: Martin Claret, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSUNÇÃO, Iuri; DAVI, Mariana; GONZAGA, Rebeca. Invasão da Polônia (1939). **Aconteceu no leste europeu**, [S. l.], 16 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.areamilitar.net/HISTbcr.aspx?N=75>>. Acesso em: 9 jul. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAVARESCO, Agemir. A crise do Estado-Nação e a Teoria da Soberania em Hegel. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 3, p. 77-110, dez. 2001.

BERGO, Marcio Tadeu Bettiga. **Explicando a Guerra**. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPHMEEx, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Portaria nº 156, de 23 de abril de 2002, que aprova o Vade-Mecum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética (VM 10). Brasília, DF: EGGCF. 2002.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. O Conceito de Pós-Modernidade na Sociedade Atual. **Brasil Escola**, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/geografia/o-conceito-posmodernidade-na-sociedade-atual.htm>>, acesso em 18 jul. 2014.

CINTRA, Marcos Antônio Macedo. A Crise Financeira e o Global Shadow Banking System. **SciELO**, [s. l.], 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002008000300002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002008000300002&script=sci_arttext), acesso em 18 jul. 2014.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (Brasil). **Manual para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**: monografia. Rio de Janeiro, 2012.

ESPERÂNDIO, Mary Rute Gomes. **Para Entender a Pós-Modernidade**. São Leopoldo: Sindoal, 2007.

FERREIRA, Bruno Pereira. Napoleão Bonaparte: estratégias e manobras de guerras e a formação militar do seu grande exército. **História Total**, [s. l.], 2011. Disponível em: <<http://historiabruno.blogspot.com/p/meu-trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc.html#ixzz37OaDS700>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

GRÁFICO de famílias unipessoais. **Economia do RN**, 2010. Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-gQcPGiVXro/T5vM1Ris3kl/AAAAAAAAA8s/Sye1ELY4TEI/s1600/MORADORES+DO+MIC%C3%8DRIOS+E+DOMIC%C3%8DRIOS+UNIPESOAIS.png>> Acesso em: 19 maio 2014.

FRANÇA vai indenizar vítimas. **BBC Brasil**, 2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/lg/noticias/2009/03/090324\\_francanuclear\\_df.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/lg/noticias/2009/03/090324_francanuclear_df.shtml)> Acesso em: 27 jul. 2014.

FRONTINO, Sexto Julio. **Estratagemas**. Tradução de Miguel Mata. Lisboa: Sílabo, 2005.

GASPARETTO JUNIOR, Antônio. As Cruzadas. **Infoescola**, [s.l.], 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/as-cruzadas/>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

KANT, Immanuel. **Resposta à Pergunta: O Que é Esclarecimento?** In: TEXTOS SELETOS. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.

LAPUENTE, Rafael. Peste negra. **História lecionada**, [s. l.], 12 maio 2012. Disponível em: <<http://historialecionada.blogspot.com.br/2012/05/peste-negra-na-historia-medieval.html>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

LEGIÃO romana. In: **Wikipedia**: a enciclopédia livre. Estados Unidos: Fundação Wikimedia, 2011. Disponível em: <[http://www.wikipedia.org/wiki/Legião\\_romana](http://www.wikipedia.org/wiki/Legião_romana)>. Acesso em 13 jul. 2014.

LONDON, J. E. **Empire of Honour**. Oxford: University Press, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**. Barueri, SP: Manole, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratrusta**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

QUEM é o soldado condenado por vazar segredos dos EUA?. **BBC Brasil**, 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/07/130730\\_perfil\\_manning\\_cc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/07/130730_perfil_manning_cc.shtml)>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ROSSEAU, Jean-Jacques, **Do Contrato Social**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2006.